

JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufRASIO.df@dabr.com.br

Confirmada vitória de Délio Lins

O comitê responsável pela organização das eleições da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal (OAB-DF), para o biênio 2022-2024, confirmou a legalidade do pleito e do cumprimento à exigência da composição de todas as chapas por 30% de candidatos negros e pardos. Com o entendimento, que levou em conta a autodeclaração dos participantes, ficou homologada a vitória do criminalista Délio Lins e Silva Júnior para a presidência da entidade. Quanto ao sistema virtual usado pela primeira vez na votação, os pareceres técnicos de auditores e consultores não reconheceram irregularidades.

Impasse no PT-DF

A corrida ao Palácio do Buriti por candidatos do PT, em 2022, caminha para um racha. O partido, que perdeu força nas últimas eleições e conseguiu emplacar apenas dois parlamentares entre os 37 cargos disputados no DF — os distritais Arlete Sampaio e Chico Vigilante —, pode ter dificuldades, também, para definir quem vai representar a legenda na briga pela cadeira mais alta do Executivo local.



Quem é mais forte para o páreo?

Até o momento, figuram como opções Geraldo Magela e Rosilene Corrêa, diretora do Sindicato dos Professores no Distrito Federal (Sinpro-DF). Porém, a candidatura do ex-deputado, tem sofrido resistências internas, uma vez que não conseguiu se eleger como distrital em 2018. Já a segunda opção, apesar de representar uma novidade, de ser mulher, de fazer parte da militância política e de contar com a simpatia de Chico e Arlete, preocupa integrantes da sigla por ser um nome pouco conhecido.



Distritais aceleram apreciação de projetos para votar Orçamento de 2022

Os deputados distritais estão na reta final do processo de análise do Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2022. A matéria, que especifica os gastos do Poder Executivo para o período, deverá ser votada até a próxima quarta-feira, antes do início do recesso legislativo. Por isso, há sessão prevista na Câmara Legislativa, inclusive, na segunda-feira.

Sem imprevistos

Com mais de R\$ 538 milhões em recursos disponíveis para emendas parlamentares, a íntegra dos gastos estimados pelo Governo do Distrito Federal (GDF) dificilmente sofre mudanças. Cada um dos 24 deputados tem direito a apresentar, no máximo, 30 sugestões com temas diversos, previsão que diminui a chance de surpresas para os planos do Executivo local. Até ontem, os parlamentares haviam protocolado 575 propostas.

No laço

Apesar da celeridade nos acréscimos do segundo tempo, a tramitação do Ploa de 2022 atrasou na Câmara Legislativa. O parecer do relator-geral — o presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof), Agaciel Maia (PL) — deveria ser apreciado pelo grupo na terça-feira, antes de seguir para plenário. Porém, isso não aconteceu, devido à avaliação massiva de matérias na Casa que precisam passar por análise antes da votação do Ploa.

Hora de limpar as gavetas

Com a proximidade da última sessão do ano, os deputados correm para aprovar projetos de lei. Na terça-feira, os distritais entraram em acordo e conseguiram adiantar a fila de propostas à espera de análise. O objetivo era deixar a pauta da semana que vem livre para tratar de assuntos orçamentários — o que, naturalmente, permitiu aos parlamentares emplacar as matérias de própria autoria nesse período.



SIGA O DINHEIRO

R\$ 22.418.140,00

Valor que cada parlamentar pode indicar, por meio de até 30 emendas, para o Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa) de 2022

Potencial em destaque

A cultura do DF despontou em 2019, o que escancarou a pujança do setor e a consequente necessidade de um olhar especial do poder público para esse segmento da economia criativa. Naquele ano, a capital do país teve a segunda maior quantidade de empresas em funcionamento na área, atrás apenas do Rio de Janeiro, e o segundo maior valor de salário médio pago aos 97 mil empregados do ramo (R\$ 4.429), com São Paulo na primeira colocação.

Choque da pandemia

Em 2020, a crise sanitária pegou o setor da cultura em cheio. Enquanto a pandemia tirou 12 mil desses funcionários da carreira, só 29 projetos receberam aprovação em programas de incentivo. O resultado? Queda de 44% no valor captado (R\$ 12 milhões) e diminuição de dois pontos percentuais na despesa do governo local com o setor em relação a 2019. Em todo o ano passado, os investimentos somaram R\$ 179 mil — apenas 5% dos gastos públicos.

Ilha da fantasia

Ainda assim, a população do DF é a que mais movimentou dinheiro na cultura entre as 27 unidades da Federação. O consumo médio mensal familiar com esse tipo de despesa ficou em R\$ 629,69 entre 2017 e 2018, bem acima do resultado nacional (R\$ 291,18). Os dados, divulgados ontem, são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ED ALVES/CB/D.A.Press



A candidatura de uma mulher firme como a Simone Tebet nos deixa muito felizes dentro do MDB, que marca posição independente com o lançamento dessa candidatura, mostrando que há saída para essa polarização política que tem prejudicado tanto o Brasil."

Ibaneis Rocha (MDB),
governador do Distrito Federal

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | MARCELA PASSAMANI | SECRETÁRIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA

Titular da pasta destacou que, durante a pandemia, as denúncias contra os diversos tipos de agressão aumentaram

Pelo fim da violência à mulher

» EDIS HENRIQUE PERES

O suporte às mulheres é essencial para que elas sejam capazes de vencer os ciclos de violência e para que os feminicídios sejam evitados. O apontamento foi feito pela secretária de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani, em entrevista à jornalista Sibebe Negromonte, no CB.Poder de ontem — uma parceria do Correio com a TV Brasília. A titular da pasta destacou que, durante a pandemia da covid-19, as denúncias contra os diversos tipos de violência aumentaram.

"Muitas mulheres não conseguem

romper com o ciclo de violência porque se sentem dependentes economicamente do agressor. (Na Secretaria) temos um banco de talento, que orienta e capacita as mulheres, de modo que elas possam vender o que produzem e sejam donas de sua própria vida", destaca.

Além das iniciativas de suporte psicológico e assistência social, a Secretaria de Justiça e Cidadania possui outros programas de apoio às mulheres, inclusive às adolescentes, como o caso do programa Dignidade Feminina, que doa absorventes para meninas em pobreza menstrual. Confira abaixo os principais trechos da entrevista:

A senhora é a primeira mulher a assumir a Secretaria de Cidadania e Justiça no DF. Como estão sendo as ações voltadas para o público feminino?

Primeiro, é um grande desafio. Sabemos como é difícil nós mulheres assumirmos um cargo de liderança e de decisão. Mas isso me dá mais pertencimento e espaço de fala, pois represento tantas outras mulheres que se sentem invisíveis na sociedade pela falta de oportunidade. E as mulheres, nesta pandemia, foram muito atingidas com os filhos que tiveram as aulas

suspensas, com os empregos perdidos e com as violações de direitos. Foi noticiado quase o dobro de mulheres que perderam a vida pelo fato de serem mulheres. O que precisamos fazer é adotar programas que sejam punitivos para os agressores e que consigamos identificar as mulheres vítimas no estágio inicial. De antemão, temos cinco tipos de violência: moral, patrimonial, sexual, física e psicológica. Sabemos que o feminicídio começa com a violência moral. Se pegarmos essa mulher, darmos a mão e falar que o lugar de mulher é onde ela quiser,

Minervino Júnior/CB/DA Press



e ela merece estar no melhor lugar, a gente consegue evitar agressões e possíveis feminicídios.

Quais as ações práticas adotadas pela secretária?

Nesse período de isolamento, todas as denúncias de violência aumentaram. Quando falamos de violação de direitos de mulheres, temos um projeto chamado Pró-Vítima, além de uma subsecretaria específica para vítimas de violência, chamada Subav (Subsecretaria de Apoio a Vítimas de Violência). No início da minha gestão, tínhamos

quatro núcleos de atendimento, mas hoje dobrei esse número. Em cada núcleo, há psicólogos e assistentes sociais que fazem atendimento individualizado e qualificado, ou seja, atendemos essa mulher com uma escuta totalmente sigilosa. A população também pode procurar ajuda no site da Secretaria de Cidadania e Justiça ou pelas redes sociais. É importante esse apoio inicial porque algumas pessoas nem se reconhecem vítima, e por meio dessa terapia de acompanhamento conseguimos encaminhá-la para a rede de assistência de mulheres.

Sem falar que muitas vítimas não conseguem romper esse ciclo de violência porque se sentem dependentes economicamente dos agressores. Mas dentro do programa, temos um banco de talentos, onde as capacitamos e as empoderamos, para que elas possam ser donas de sua própria vida.

Ainda na questão das mulheres, um assunto muito debatido é o da dignidade feminina e o direito ao absorvente.

Uma a cada quatro meninas faltam às aulas durante o período menstrual, ou seja, estamos falando de 45 dias de falta durante o período letivo. Já a partir daí temos uma desigualdade de gênero, pois privamos essas meninas da educação e de ter uma vida normal, porque ela não tem um absorvente e se sente inadequada, como se não fosse algo natural uma mulher menstruar. O governador Ibaneis Rocha (MDB) já determinou que as mulheres em vulnerabilidade social e as adolescentes tenham direito a absorventes, e isso está sendo regulamentado em lei no GDF. Em parceria com a Secretaria de Educação, nós percorremos as escolas e levamos informação e absorvente para as adolescentes, para dizer que é uma coisa natural, que está tudo bem.

O Na Hora também tem passado por várias modificações. O que a gente pode esperar para 2022?

Temos uma otimização do serviço e uma humanização, que trazem uma melhoria no atendimento para a população do DF. Para se ter um exemplo, em 2018 o tempo de espera era de mais ou menos 27 minutos para ser atendido, hoje é de menos de cinco minutos. Isso foi alcançado com agendamentos on-line e pela otimização de aplicativos de fila. Em janeiro de 2022, também estamos com uma novidade, que será a Carreta Itinerante do Na Hora, onde faremos atendimento presencial onde não existe o Na Hora físico. Estamos falando do serviço mais perto do cidadão.

Casamentos comunitários aconteceram com muito destaque este ano. Vão continuar em 2022?

Sim, esse é outro pilar de atendimento da secretaria, que são os projetos sociais. Os casamentos ficaram muitos anos sem acontecer, mas resgatamos esse projeto maravilhoso. Esse mês atingimos a marca de mais de 100 atendimentos mesmo em um período de pandemia. Então, tem sido muito positivo.